



## BOLSONARISMO

# Multidão protesta na Praça dos Cristais

Com a Esplanada interditada por razões de segurança, manifestantes enfrentam até temporal para pedir intervenção militar

» RAPHAEL FELICE  
 » RAFAELA GONÇALVES

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniram em grande número na frente do Quartel General do Exército, no Setor Militar Urbano (SMU), onde manifestantes mantêm, há duas semanas, um acampamento. Os atos tiveram início após Bolsonaro ser derrotado no segundo turno das eleições presidenciais. Com o feriado da Proclamação da República, milhares de moradores de Brasília e de outras cidades se reuniram para protestar contra a eleição de Lula.

Desde o começo da manhã, o trânsito no Eixo Monumental era intenso, com muita gente em frente ao QG. Além das tradicionais camisas da Seleção Brasileira, os manifestantes bolsonaristas exibiam camisas, faixas e bandeiras com pedidos de “socorro” às Forças Armadas, como “SOS Forças Armadas”, “Exército nos salve”, “Exército, salve o brasileiro”, entre outras mensagens de cunho golpista, com pedidos de intervenção militar. Nas faixas, também havia muitas referências contra o Poder Judiciário — em especial, aos ministros do Supremo Tribunal Federal — e ao comunismo, além da defesa da “liberdade de expressão”.

Apesar do teor golpista das manifestações, circulou em grupos bolsonaristas nas redes sociais uma espécie de manual, que orientava os manifestantes a evitar o uso do termo “intervenção” e a desvincular a imagem e a influência de Bolsonaro nos atos. Em outra mensagem compartilhada, havia o pedido para o grupo não ir para ao Congresso Nacional ou ao Supremo Tribunal Federal (STF). Os apoiadores do presidente foram aconselhados a ficar nas redondezas dos quartéis gerais.

A Esplanada dos Ministérios permaneceu com as vias fechadas e forte policiamento durante o feriado. A Polícia Militar do

Distrito Federal (PMDF) formou uma barreira na altura do Museu da República para controlar o acesso e revistar visitantes. Foi proibida a passagem de ciclistas, enquanto drones monitoravam a situação.

Grupos dispersos de apoiadores do presidente chegaram a ir à Esplanada com a expectativa de que haveria mais manifestação contra o resultado das eleições. A cabeleireira brasileira Claudia Nicássio, 41 anos, se decepcionou com o pequeno número de pessoas. “Eu acreditava que estaria bem mais cheio, me decepcionou muito. A gente paga nossos impostos, somos cidadãos de bem e, de repente, vemos nosso país à mercê”, disse.

“O povo está se entregando. Eu esperava uma luta, chegar aqui e ver o lugar vazio dá uma sensação de impotência, de fraqueza. Parece que estão desistindo e entregando os pontos”, desabafou o mecânico Edilberto Nicássio, 46 anos, marido de Claudia.

### Café e pipoca

As manifestações contra o resultado da eleição e por intervenção militar se repetiram, ontem, em várias cidades do país. No Rio de Janeiro, os ativistas se reuniram em frente ao Palácio Duque de Caxias, sede do Comando Militar do Leste, no Centro da cidade.

Em Belo Horizonte, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniram em dois pontos da cidade. O maior foi na Avenida Raja Gabaglia, região Centro-Sul da capital mineira, próximo à sede do Comando da 4ª Região Militar do Exército. Também houve concentração no bairro Barro Preto, na Região Central, nos arredores do 12º Batalhão de Infantaria da Força. Água, café e pipoca foram distribuídos aos participantes do ato.

Em São Paulo, o protesto se concentrou entre a Assembleia Legislativa do estado e o Comando Militar do Sudeste. “Nação brasileira implora por socorro”, dizia uma das faixas.

EDUARDO F S LIMA/ ESTADÃO CONTEÚDO



Muita gente aproveitou o feriado para engrossar o acampamento bolsonarista no Setor Militar Urbano, palco dos protestos antidemocráticos

### » Villas Boas exalta protestos

Ex-comandante do Exército, o general Eduardo Villas Boas publicou tuíte em que elogia os protestos por intervenção militar contra a eleição de Lula. “Com incrível persistência, mas com ânimo absolutamente pacífico, pessoas de todas as idades, identificadas com o verde e amarelo que orgulhosamente ostentam, protestam contra os atentados à democracia, à independência dos Poderes, ameaças à liberdade e dúvidas sobre o processo eleitoral”, escreveu.

## MP pede afastamento de Silvinei

» LUANA PATRIOLINO

O Ministério Público Federal (MPF) pediu que o diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, seja afastado por 90 dias do cargo e investigado por improbidade administrativa. Segundo a procuradoria, o chefe da corporação deve responder por uso indevido da função com desvio de finalidade, e de símbolos e imagem da corporação para favorecer o presidente Jair Bolsonaro (PL). A representação foi assinada pelo procurador da República Eduardo Benones, do Núcleo

de Controle Externo da Atividade Policial.

O procurador alerta que atitudes de servidores federais “investidos em altos cargos ou funções, nos eventos públicos ou oficiais, meios de comunicação, internet, redes sociais ou por meio de atos administrativos” são passíveis “de valoração jurídica quanto à legitimidade, moralidade administrativa e licitude em relação às normas de natureza eleitoral, administrativa, cível ou penal”.

Benones relembra uma postagem de Silvinei nas redes sociais em que pede voto para Bolsonaro. O procurador argumenta que não

dá para ignorar que “as condutas do requerido, especialmente na véspera do pleito eleitoral, tenham contribuído sobremodo para o clima de instabilidade e confronto instaurado durante o deslocamento de eleitores no dia do segundo turno das eleições e após a divulgação oficial do resultado pelo TSE”.

Na semana passada, a Polícia Federal abriu um inquérito para investigar a atuação de Silvinei Vasques diante das manifestações bolsonaristas que bloquearam as rodovias federais. O objetivo é apurar se a corporação cometeu eventuais abusos desde o segundo turno da eleição.



ALEXANDRE GARCIA

**CRISE INSTITUCIONAL TER ORIGEM NUM TRIBUNAL CONSTITUCIONAL É A ÚLTIMA CAUSA QUE SE PODE IMAGINAR. PARECEMOS UM PAÍS CICLOTÍMICO E MASOQUISTA. QUANDO A NAÇÃO SE ENCAMINHA PARA A GRANDEZA, PENSA QUE NÃO MERECE E PROVOCA UMA GUINADA PARA CAIR DE NOVO**

## Transição para baixo

Lula quando fala assusta, como disse a decepcionada economista Elena Landau, que o apoiou no segundo turno. “Lula não aprendeu com os erros do passado”. Na verdade, parece que voltou ainda mais disposto a recrudescer nos erros. Agora mesmo aceitou o jatinho para ir ao Egito, como aceitou o sítio e o triplex. Henrique Meirelles já recolheu os flaps e não está disposto a pousar no novo governo. “Boa sorte!”, desejou ironicamente Meirelles, que vê um período diferente daquele primeiro ano de Lula, em 2003, em que

a economia mundial derramava suas bênçãos sobre o Brasil. Hoje, a economia chinesa, desacelerada, faz uma grande diferença.

Depois do desprezo pelo “tal mercado”, Lula foi condenado com duras palavras por editorial da *Folha de S. Paulo*, que tanto o apoiou. Pérsio Arida, falando ontem em Nova York, parecia Paulo Guedes; será que fica na equipe de transição? Investidores, empregadores, produtores ainda não sabem o que virá. Fernando Haddad em lugar de Paulo Guedes pode ser apenas um bode na sala, para dar lugar

a alguém que tenha assistido a mais de dois meses de aula de economia. Boulos para Habitação é tão irônico quanto Stédile para a Reforma Agrária. Os nomes que circulam podem ser de fogo amigo de quem está de olho no ministério, ou fake news para assustar, mas bem que Lula poderia mostrar algum nome que acalmasse a incerteza que faz os investidores apertarem fundo o pé no freio.

### Avestruz

Enquanto isso, ele pega o jatinho de 54 milhões de dóla-

res com matrícula americana de um empresário de plano de saúde, que, como ele, já andou preso, e voa para o Egito dos faraós. As manifestações de rua continuam e os comandantes das três Forças Armadas deram um aviso direto, sem intermediários, às instituições e ao povo: estão ao lado do povo, fonte do poder, e lembram que a lei diz que não é crime a manifestação crítica contra as instituições, vale dizer, o Supremo, o Congresso, o presidente ou mesmo o Exército. A nota adverte que o Legislativo, casa do povo, tem que ser respeita-

do — isto é, não se pode prender deputado nem censurar parlamentar e rede social —, e que os parlamentares precisam corrigir possíveis arbitrariedades e desvios autocráticos — vale dizer, o Senado precisa fazer o Supremo voltar à Constituição e ao devido processo legal. A nota reitera que as Forças Armadas estão a serviço do povo brasileiro e que as autoridades a serviço desse povo precisam atender reivindicações legais e legítimas. Fingir que não viu, não leu e não ouviu é esconder-se como avestruz.

Desrespeitaram direitos e

garantias individuais que são cláusulas pétreas da Constituição e do direito natural. Crise institucional ter origem num tribunal constitucional é a última causa que se pode imaginar. Parecemos um país ciclótico e masoquista. Quando a nação se encaminha para a grandeza, pensa que não merece e provoca uma guinada para cair de novo. Desta vez, a guinada veio de uma elite da política, da Justiça e da mídia, usando eleitores desinformados. Planejada ou não, muitos sentem nesses dias uma transição para baixo.